



# Invasão dos brancos no ritual do Quarup

Nesta segunda-feira, um grupo de índios, liderado por Megaron (atual chefe da Reserva do Xingu) e Ianaculá Rodarte (vice-diretor da Reserva do Xingu) — manterá um encontro com o presidente José Sarney com objetivo de convidá-lo para assistir ao ritual do Quarup, a ser realizado no próximo mês de agosto. De qualquer maneira, o ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, já confirmou a sua presença: "Eu só conheço este ritual através de livros. E, na verdade, de maneira geral, todos nós desconhecemos a cultura do índio. E este desconhecimento é a causa de muitos equívocos" — diz Aluísio Pimenta.

Preocupados com a eclosão de freqüentes conflitos provocados pelo eterno adiamento na demarcação de terras e os possíveis efeitos destes fatos na imagem do índio junto a setores do Governo — os índios do Xingu resolveram convidar políticos da Nova República para assistir ao Quarup. Ao mesmo tempo, nós queremos sensibilizar os meios de comunicação mais para a questão do índio. Esta cultura não pode desaparecer" — comenta Ianaculá Rodarte. O Quarup é uma festa ritualística de homenagem aos mortos na linhagem de chefia dentro da tribo, ou seja, os parentes diretos dos chefes das tribos. Durante um ano a família do morto entrega-se a um luto rigoroso que só termina com o clima da festa.

Na estrutura mítica, Quarup significa alegria do sol.

O sol é um personagem do ritual. Reza a lenda que o herói mítico Mautsin, criador do mundo indígena do alto Xingu, iniciou a tradição da festa. A idéia era que os mortos ressuscitariam nesta festa: "De acordo com a história mítica, durante o ritual, o espírito do morto é liberado para uma segunda vida e uma segunda morte em outro plano da existência". Quando chega o dia da festa são convidadas as nove tribos perfazendo mais de mil índios. Basicamente, a festa é composta por duas partes: uma cerimônia de lamentação e a dança das flautas. Tudo está impregnado da dimensão simbólica. Toras de madeira pintadas e enfeitadas com braceletes representam os mortos.

A reserva do Alto Xingu reúne 16 tribos, 2.500 índios, 33 aldeias, quatro grupos linguísticos diferentes: Tupi, Aruak, Caribe e Gê. Desde o ano passado, a Reserva do Xingu é administrada pelos próprios índios. Megaron é o diretor — e Ianaculá é o vice-diretor. E o único parque da Funai administrado pelos próprios índios. Esta iniciativa resultou em uma maior coesão dos diferentes grupos da região. Basicamente, o trabalho da administração do Parque é desenvolvido em três direções: saúde, educação e projetos comunitários. "Antigamente não existiam projetos de interesse da comunidade — explica Ianaculá. Só existiam projetos feitos nos escritórios da Funai. Agora estamos tentando implantar projetos para cultivo do ca-

cacu e do Urucum. Os projetos da Funai eram para plantação de arroz e feijão. Era um negócio capitalista que só levava os índios à dependência. Se um projeto de plantação deste não dá certo desestrutura completamente a vida do índio. Os índios conhecem a região, sabem o que pode dar certo e o que não pode. Nós precisamos de um engenheiro agrônomo, mas trabalhando sob a nossa orientação".

O índio tem uma vida tribal/cultural. Então é preciso introduzir inovações sem provocar interferências ou dependências. E preciso desenvolver o que já existia: "O Urucum, por exemplo, é muito usado na pintura. Nós só fazemos o que a comunidade decide. E como se eles mesmos ditassem as coisas. O trabalho flui" — comenta Megaron. Mesmo no Parque do Xingu, os índios vivem sob constante ameaça dos fazendeiros da região. Um dos pontos de atrito está situado nas imediações da BR-80, espaço conquistado pelos índios durante a crise de 84: "Os fazendeiros ameaçam invadir as terras se o Governo não pagar a indenização. O Parque está todo cercado por fazendas". O atual grupo de índios responsável pela administração do Parque aprendeu a transitar, aos poucos, nas técnicas e no universo de valores do mundo branco, desde a época de Orlando Villas-Boas. "Nós aprendemos a guiar trator, falar no rádio, dirigir barcos. Hoje, nós não precisamos mais de intermediário. Agora, a gente fala direto com vocês".

*O ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, confirmou que vai assistir ao ritual do Quarup no mês de agosto. A presença de políticos da Nova República numa das mais tradicionais cerimônias dos índios do Xingu representa uma tentativa de sensibilizar as autoridades sobre os problemas indígenas.*



O ministro Aluísio Pimenta confirmou sua presença no ritual do Quarup



Megaron, o chefe da reserva do Xingu



Ianaculá Rodarte, pela manutenção de uma tradição

A região do Xingu reúne atualmente cerca de 2.500 índios de quatro grupos linguísticos diferentes. Quarup é uma homenagem aos chefes mortos das tribos.

Fotos: MILLA PETRILLO

